
O “RODÍZIO DE LIVROS” COMO INCENTIVO A FORMAÇÃO DE LEITORES NA PERSPECTIVA DO ALFABETIZAR LETRANDO

Renata Silva Cruz¹
Cilene do Carmo Gregório²

Apresentação

Vivemos hoje em um contexto social letrado, em que a leitura e a escrita estão presente em todos os níveis educacionais e sociais.

A discussão acerca da alfabetização, no Brasil, tem mudado muito nos últimos anos. Concepções de alfabetizar letrando tem se tornado o foco dos estudos sobre a alfabetização. Nesta perspectiva, a criança é colocada em contato com a leitura e a produção de texto ao mesmo tempo em que se apropriam do Sistema de Escrita Alfabética.

Torna-se importante o reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita alfabético e ortográfico, ao mesmo tempo em que se desenvolva em um contexto de letramento³, com eventos variados de leitura e de escrita, desenvolvendo assim habilidades que envolvem a língua escrita nas práticas sociais.

O projeto “Rodízio de livros” se coloca nesta perspectiva enquanto proposta de associar literatura, alfabetização e letramento. O objetivo do projeto foi oportunizar as crianças a vivência de situações de leitura através de abordagem de diferentes manifestações literárias, além de promover a formação de leitores nos anos iniciais, dando sentido ao ato de ler, integrando literatura ao processo de alfabetização.

1 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa. Supervisora Pedagógica na Escola Estadual Santa Rita de Cássia. Professora ds anos iniciais no Centro Municipal de Educação Doutor Januário de Andrade Fontes. E-mail: renatas_cruz@yahoo.com.br

2 Especialista em Psicopedagogia pela EVATA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa. Professora dos anos iniciais na Escola Estadual Santa Rita de Cássia e no Centro Municipal de Educação Dr. Januário de Andrade Fontes. E-mail: ccgregório@yahoo.com.br

3 O uso do termo letramento implica uma adoção de pressuposto teóricos (sociológicos, etnográficos) em que a interação social tem um peso decisivo na escrita da criança. (Rojo, 1988, p. 11)



Caracterização da escola

A Escola Estadual Santa Rita de Cássia, que está localizada na Rua Eça de Queiroz, 119, Bairro de Fátima, Viçosa – MG oferece o Ensino Fundamental de nove anos, Ensino Médio e Educação de Jovens e adultos (EJA) e é mantida pelo poder público estadual, funcionando em prédio próprio.

O espaço físico da escola é composto por 12 salas de aula, 1 biblioteca, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de direção, 1 sala de informática, 1 refeitório e uma quadra de esportes.

A escola funciona nos três turnos. O turno da manhã atende 8º e 9º ano do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio. O turno da tarde atende 6º e 7º ano do Ensino Fundamental anos finais e 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais. O turno da noite atende o Ensino Médio da Educação de Jovens e adultos.

A escola possui 726 alunos, e 89 funcionários entre professores e a área administrativa. O corpo docente é composto por professores graduados e pós-graduados e em formação.

A turma do 3º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, em que o projeto foi desenvolvido, era composta por 23 alunos com idades entre 8 e 9 anos, sendo 14 meninas e 9 meninos. São alunos de classe média e classe baixa e alguns deles contam com auxílios sociais, como Bolsa Família.

A participação dos alunos se deu de forma ativa e intensa, demonstrando responsabilidade e entusiasmo durante todo o desenvolvimento do mesmo. A família, que no início demonstrava pouca participação, aos poucos passou a se envolver com o projeto, o que melhorou a aproximação família/escola.

Fundamentação teórica

A escola assume a responsabilidade de iniciar a criança no processo de alfabetização e de, aos poucos, aperfeiçoar sua leitura, de modo a garantir o domínio de uma prática cuja finalidade não se esgota em si mesmo. Para Saraiva (2001)

...embora o processo de alfabetização se dirija à apropriação das operações de um código – a língua escrita, com seus mecanismos de leitura e escritura, complementares entre si -, a preparação do leitor efetivo passa pela adoção de um comportamento em que a leitura deixe de ser atividade ocasional para integrar-se à vida do sujeito como necessidade imperiosa, de que decorrem prazer e conhecimento. (p. 23)

Há, portanto, segundo a autora, em consequência desse processo de aquisição da leitura e da escrita, uma responsabilidade da escola sobre o aluno, que vai além do domínio de um código, por meio do contato literário espera-se que a escola forme leitores.



No processo de alfabetização, é importante incorporar às práticas de sala de aula o texto literário – narrativas e poemas – para compor o conhecimento da criança e redimensionar sua afetividade pela mediação dos signos verbais e não verbais. A autonomia da criança se desenvolve à medida em que sua experiência com o texto se ampliam:

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. (BRASIL, 1997, p. 36)

Nessa perspectiva, considerando que as crianças participam de contextos em que circulam uma multiplicidade e diversidade de gêneros textuais, estes devem fazer parte das atividades de alfabetização e letramento, inclusive os livros de literatura infantil, pois contribuem para o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e construção de sentidos (SOARES, 2010).

Sendo assim, é importante disponibilizar e mediar o acesso das crianças aos diversos gêneros textuais os quais permitem o diálogo com os textos. Essa interação proporciona à criança o aumento do vocabulário, o letramento e a compreensão da escrita como meio de transmissão das histórias, além de auxiliar na formação de leitores.

A leitura literária corresponde ao interesse da criança, possibilitando não só uma alternativa de lazer e prazer, mas também por seu valor formativo, pois, de acordo com Soares (2010, p. 15-16), “a literatura torna o mundo e a vida compreensíveis, porque revela outros mundos e outras vidas [...] a leitura literária possibilita o acesso da criança ao rico acervo de contos de fadas, de fábulas, de poemas que fazem parte da cultura de nossas sociedades”.

Para Colomer (2007), a literatura tem perdido espaço na escola em função da leitura funcional, do ensino da língua materna e demais matéria do currículo. Neste caso, é importante que o professor trabalhe com variados gêneros textuais, permitindo à criança uma vivência diversificada dos usos e práticas sociais da língua escrita, interagindo, assim, com materiais reais de leitura e escrita em que a língua aprendida tem significado. Mesmo porque a palavra “surge da situação extraverbal da vida e conserva com ela o vínculo mais estreito. E, mais, a vida completa diretamente a palavra, a que não pode ser separada da vida sem que perca seu sentido” (VOLOCHINOV; BAKHTIN, 2011, p. 154). Dessa maneira, os alunos têm maior possibilidade de ler e produzir textos com sentido.

Por isso, considerando que, para muitas crianças, o primeiro contato com livros é na escola. Soares (1998) alerta que os textos que nela circulam não podem ser apenas de caráter didático, as crianças devem ter contato com textos diversos, para que elas não apenas se alfabetizem, mas também se tornem letradas, fazendo uso efetivo e competente da escrita em situações reais de



leitura e escrita. Assim sendo, na escola, o trabalho com os gêneros textuais pode atender a diversos objetivos, desde a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética até a formação do leitor.

Neste sentido, a formação do aluno-leitor transita, necessariamente, pela capacitação do professor-leitor. A paixão pela leitura não é algo casual, pois ela se sustenta pela exemplaridade que desencadeia o interesse, a motivação e o encantamento pelo mágico mundo da fantasia.

Descrição da experiência

A proposta de rodízio de livros surgiu da minha experiência enquanto professora alfabetizadora em uma escola da rede particular. A experiência possibilitou compreender a importância de associar o gosto pela leitura à prática de letramento por meio do trabalho com gêneros textuais.

Ao assumir a função de Supervisora pedagógica na Escola Estadual Santa Rita de Cássia, fui percebendo que, mesmo a escola possuindo um bom acervo de literatura infantil, o trabalho era limitado ao empréstimo semanal. Soma-se a isso, uma constatação de que não havia prática diária de contação de história nos anos iniciais, conseqüentemente as crianças não demonstravam hábito e nem gosto pela leitura literária. Logo, foi feita a proposta para que as turmas trabalhassem com este projeto.

A ideia inicial foi trabalhar com as turmas do 3º ano do Ensino Fundamental anos iniciais. Por ser esta a última turma do primeiro ciclo de alfabetização, as crianças já tinham certa autonomia na leitura. Além disso, o trabalho com gêneros textuais é o fio condutor do ciclo de alfabetização, pois é uma das formas que o professor encontra de inserir o letramento na proposta pedagógica.

Todo trabalho pedagógico deve ser planejado e conduzido de forma sistemática, associando teoria e prática, dessa forma o projeto foi organizado em etapas: motivação, leitura, articulação da literatura infantil com o processo interdisciplinar da alfabetização. Vale ressaltar que este trabalho não é uma proposta isolada do planejamento do professor, pois o incentivo à leitura também é realizado na sala de aula pela leitura deleite, contação de histórias, cantinho de leitura e o projeto de literatura da escola.

1º momento

Previamente o professor fez a seleção dos livros que foram utilizados no rodízio. É importante que o professor selecione livros da faixa etária das crianças, considerando seu estágio de desenvolvimento e que essas consigam fazer uma leitura com autonomia, para isso o professor deve-



se atentar ao aspecto formal do texto, observando sua narrativa, seus aspectos morfossintáticos, semânticos, fonológicos e fonéticos e, sobretudo, sua concepção visual. A ilustração não tem apenas uma função meramente decorativa, ao se integrar ao texto, a ilustração agrega novas informações aos enunciados de natureza verbal.

2º momento

O professor construiu uma tabela na qual constava o nome dos alunos e nome dos livros que seriam lidos. Nesta tabela os alunos marcavam os livros lidos a cada dia. O momento da apresentação da tabela é o momento da motivação, pois ao apresentar a proposta deve envolver os alunos para que estes se sintam motivados à leitura.

3º momento

A cada dia a criança escolhia uma literatura para levar para casa e fazer a leitura. Na tarefa de casa o professor indicava que o aluno lesse o livro e fizesse uma produção textual utilizando-se dos diversos gêneros textuais. As produções textuais compreendiam ações das mais variadas, prevendo composição de narrativas, entrevistas, desenhos, brincadeira com as sonoridades, confecção de bonecos. Essas propostas têm a intenção de promover a capacidade expressiva e comunicativa das crianças.

Abaixo algumas propostas encaminhadas para realização da atividade:

- Escreva um bilhete ou uma carta sugerindo ao seu colega, primo, amigo... a leitura do seu livro justificando a indicação.
- Reescreva o início de seu livro contando a história do ponto de vista de um dos personagens.
- Leia o livro do rodízio e faça um anúncio do livro para divulgá-lo.
- Registre em forma de quadrinhos a parte do seu livro que você mais gostou e justifique a sua escolha.
- Prepare uma carta enigmática sobre o livro que você leu.
- Escolha um personagem e confeccione um boneco de fantoche para contar a história em sala.
- Escolha dez palavras do seu livro de rodízio e monte uma cruzadinha usando-as. Não esqueça de colocar dicas para cada palavra.
- Você já aprendeu o que é e como se faz um acróstico. Faça um acróstico sobre o livro e depois ilustre.
- Escolha três personagens de seu livro e indique suas características.



- Imagine um aluno novo na escola para o terceiro ano. Ele ainda não conhece os livros que sua turma leu no primeiro rodízio. Que livros você indicaria para ele? Justifique sua sugestão. Não se esqueça de ilustrar.
- Faça uma propaganda para divulgar o livro que você leu.
- Ilustre uma cena mostrando um final diferente do que aconteceu no seu livro. Descreva este final que você criou.
- Escolha dois personagens importantes de seu livro. Imagine como estão e o que estarão fazendo daqui a dez anos.
- Você vai escrever três perguntas que faria ao personagem principal de seu livro. Agora responda como se fosse ele.

De acordo com Colomer (2007), a criação de espaço onde as crianças terão contato com a literatura na escola é uma oportunidade de que todos leiam, os que tem livros em casa e os que não têm; aos que dedicam tempo de lazer à leitura e aos que só leriam os minutos que são dedicados a realizar as tarefas escolares. Neste sentido, optamos por enviar o livro para casa, pois na sala já havia momentos para leitura deleite

As atividades se desenvolveram ao longo dos bimestres até esgotarem a seleção de livros. Ao terminar a professora fez uma nova seleção e recomeçou o processo.

É importante que haja espaço na sala de aula para a discussão das propostas. Diariamente, as crianças apresentam suas produções e compartilham com os colegas. Esse trabalho favorece a compreensão que o texto literário e a produção textual reforçam a diferenciação entre a linguagem oral e a escrita e isso conduz a dinâmica de articulação entre Literatura e alfabetização.

Avaliação dos resultados

Para Saraiva (2001), a proposta de leitura de textos literário no processo de alfabetização, com o objetivo de formar o leitor, se sustenta em quatro ações básicas que conduziram este projeto: capacitação do professor alfabetizador, proposição de atividades de leitura e de produção textual, envolvimento das crianças e a promoção da leitura.

De acordo com o desenvolvimento dessas ações, acreditamos que tenha sido muito produtivo o desenvolvimento deste projeto, uma vez que a literatura passou a fazer parte do cotidiano das crianças e essas passaram demonstrar gosto e interesse pela leitura dos livros literários.

Além disso, foi possível criar um ambiente de fomento à leitura, onde foram colocados à disposição dos alunos textos literários de valor estético e que o ato de ler se transformou em um ato



de comunicação. Neste sentido, a leitura literária incentivou as crianças a produzirem textos a partir da apropriação de textos existentes.

Dentro dessa proposta, é necessário que o professor se perceba como um agente promotor e multiplicador do ato de ler.

Os resultados alcançados com este projeto permitiram-nos afirmar que mudanças positivas com relação à leitura são possíveis, desde que as ações sejam planejadas integrando escola, família e trabalho coletivo.

Considerações finais

Ao pensar o ensino da língua como prática social, o trabalho do professor deve propiciar aos alunos a inserção em práticas culturais. Dessa forma, o professor deve ter consciência do trabalho que está desenvolvendo, do planejamento deste trabalho, a execução e avaliação do mesmo.

Nossas propostas pedagógicas devem levar em conta a formação de cidadãos da cultura letrada, propiciando condições para que as crianças se tornem leitores capazes de produzir textos.

Se a escola não assegura um espaço e tempo para esta prática quem o fará?

Com o desenvolvimento deste projeto foi possível refletirmos a possibilidade de associarmos o trabalho de leitura compreensiva com leitura por fruição, produção textual e oralidade em sala de aula. Esse projeto contribuiu consideravelmente na construção de nossa prática pedagógica, nos possibilitou verificarmos a importância da literatura e o quanto ela desperta o interesse das crianças pelo livro. Além disso, as crianças passaram a conceber a produção textual dentro de um contexto da comunicação com a utilização dos diferentes gêneros textuais.

Em nossa concepção, a escola é este espaço da formação de cidadãos da cultura letrada, e criar condições para que as crianças se tornem leitores capazes de produzir textos é o nosso desafio enquanto alfabetizadores.

Referências

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

ROJO, Roxane (org.), (1998). **Alfabetização e letramento**. Campinas: Mercado de Letras

SARAIVA, J. A.(org.). **Literatura e Alfabetização, do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre, 2001.



SILVA, E. T. **Leitura na escola e na biblioteca**. Ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. BH: Autêntica, 1998

_____ **Alfabetização e letramento**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2010

SOUZA R. J. & FEBA B. L. (org.) **Leitura Literária na Escola - Reflexões e Propostas na Perspectiva do. Campinas**. Mercado de letras, 2011.

VOLOCHINOV, V. (M. M. Bakhtin). **A palavra na vida e na poesia. Introdução ao problema da poética sociológica**. In: VOLOCHÍNOV, V. N.; BAKHTIN, M. M. Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação. São Carlos: Pedro & João Ed., 2011, p.145-181.

ANEXOS

Livros selecionados



Tabela



Produção das crianças

